

PERCURSOS DA GINÁSTICA EM JUIZ DE FORA: INÍCIO DO SÉCULO XX ATÉ MEADOS DA DÉCADA DE 1980

Paula Jenevain Grazinoli¹

Resumo: A ginástica representa um importante capítulo na história das práticas corporais em Juiz de Fora. Dessa forma, objetivou-se nesse estudo, discorrer sobre o processo de desenvolvimento da modalidade na cidade, identificando tendências e significações. Como fonte, foram utilizadas entrevistas realizadas com o professor Ítalo Paschoal Luiz, cedidas para esta pesquisa, além de documentos, fotos e recortes de jornal de seu acervo pessoal. Dialogando com autores que já se debruçavam sobre o tema, foi possível observar indícios da prática na cidade nos dos Grupos Escolares, como hábito dos imigrantes europeus e por influência das atividades praticadas no Rio de Janeiro. Locais como o Clube Ginástico, o Clube Noronha e a Academia Ítalo Paschoal Luiz, desempenharam um importante papel na difusão da ginástica em Juiz de Fora.

Palavras-chave: ginástica; Juiz de Fora; práticas corporais.

Rutas de la gimnasia en Juiz de Fora: principios del siglo XX a mediados de los 80s

Resumen: La gimnasia representa un capítulo importante en la historia de las prácticas corporales en Juiz de Fora. Así, el objetivo de este estudio fue discutir el proceso de desenvolvimiento de la modalidad en la ciudad, identificando tendencias y significados. Se utilizaron como fuente entrevistas al profesor Ítalo Paschoal Luiz, proporcionadas para esta investigación, así como documentos, fotos y recortes de periódicos de su colección personal. Al dialogar con autores que ya abordaron el tema, fue posible observar evidencias de la práctica en la ciudad en los Grupos Escolares, como hábito de los inmigrantes europeos e influenciados por las actividades practicadas en Río de Janeiro. Lugares como el Clube Ginástico, el Clube Noronha y la Academia Ítalo Paschoal Luiz, juegan un papel importante en la difusión de la gimnasia en Juiz de Fora.

Palabras llave: gimnasia; Juiz de Fora; prácticas corporales.

The Trajectory of Gymnastics in Juiz de Fora: From the Beginning of the Twentieth-century to the Mid-80's

Abstract: Gymnastics represents an important historical chapter of corporal practices in Juiz de Fora. Thus, this study aimed to discuss the gymnastics process development in Juiz de Fora, identifying trends and meanings. This work was developed based on interviews, documents, photos and newspaper clippings from Professor Ítalo Paschoal personal collection. By dialoguing with authors who already focused on the subject, it was possible to observe evidence of the practice in local School Groups, as a habit of

¹ Mestra em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com foco na História da Educação Física; Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); professora efetiva da Rede Municipal de Juiz de Fora. E-mail: paulajgraz@gmail.com.

European immigrants and influenced by the activities practiced in Rio de Janeiro. Places such as Clube Ginástico, Clube Noronha and Ítalo Paschoal Luiz gym played an important role in the dissemination of gymnastics in Juiz de Fora.

Keywords: gymnastics; Juiz de Fora; corporal practices.

Introdução

No final do século XIX e no início do século XX, sob influência do ideal de modernidade europeu, afluía-se em terras brasileiras, principalmente nas capitais do Rio de Janeiro e de São Paulo, mudanças tanto estruturais nas cidades, como comportamentais, relacionadas a costumes e hábitos da população. Essa intenção de formar uma sociedade com um estilo de vida que dialogasse com os novos preceitos da modernidade, pautados em uma ideologia de desenvolvimento científico e do progresso, também chegou às terras mineiras, inclusive na cidade de Juiz de Fora. Em meio a esses novos hábitos modernos que surgiam na cidade, destacamos aqui, a prática de ginástica (COSTA, PERELLI, MATARUNA-DOS-SANTOS, 2016; CUNHA JUNIOR et al 2011; GOIS JÚNIOR, 2013; MELO, 2007).

A partir desses entendimentos, o presente trabalho, que é parte do resultado de pesquisa concluída², pretendeu dar luz a algumas considerações sobre o processo de desenvolvimento da ginástica na cidade, identificando possíveis tendências e significações, desde o início do século XX, até meados da década de 1980. Após fazer um levantamento dos autores que já discutem o tema, utilizamos como fonte partes das entrevistas realizadas com o professor de Educação Física juiz-forano Ítalo Paschoal Luiz (1927-2016), considerando sua grande contribuição na difusão da ginástica em Juiz de Fora. Essas entrevistas³ foram realizadas por terceiros e disponibilizadas para essa pesquisa. Tivemos ainda, acesso ao acervo pessoal do professor Ítalo, contendo fotos, documentos e recortes de jornais sobre a temática da ginástica na cidade.

Para a construção deste estudo abordamos, num primeiro momento, questões sobre o Clube Ginástico de Juiz de Fora (1909-1979), dialogando sobre sua relevância para a ginástica na cidade, a ginástica

² Este estudo é parte do resultado da dissertação da autora, com o título “Ajudei a difundir muito a ginástica. E depois, por si, ela criou asas e voou livre”: o professor Ítalo Paschoal Luiz e as práticas corporais em Juiz de Fora, defendida em 24 de março de 2021, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

³ Para esta pesquisa foram utilizados trechos de entrevistas realizadas com o professor Ítalo Paschoal Luiz. A primeira, foi feita em fita K7, em 2002, pelo Prof. Dr. Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior e transcrita pela autora desta pesquisa; a segunda foi gravada em vídeo, realizada pelos alunos da Faculdade de Comunicação da UFJF (FACOM), coordenada pelo Professor Cunha Junior; a terceira entrevista pertencente ao trabalho de dissertação de Jackeline Lisboa, orientada pelo Professor Carlos Fernando Cunha Junior, em ação de pesquisa no GEPHEFE/FAEFID/UFJF, publicada em 2010, com o título de *Turnerschaft: Clube Ginástico de Juiz de Fora (1909-1979)*.

alemã e a calistenia. Logo a seguir, voltamos o olhar para o Clube de Regatas Noronha (década de 1930), dando foco na prática das pirâmides humanas e a posterior circulação das apresentações dos exercícios acrobáticos. Articulamos, ainda, a respeito da presença da ginástica nas instituições escolares, identificando os professores pioneiros da prática. Por fim, conversamos sobre o aparecimento das academias de ginástica na cidade, em meados de 1980.

O Clube Ginástico de Juiz de Fora

Um dos meios de difusão da ginástica no Brasil ocorreu através da chegada de imigrantes europeus. Os estrangeiros trouxeram para o país, em meio a tradições e costumes de suas terras natais, a ginástica como hábito. Em Juiz de Fora, essa imigração também aconteceu. Muitos deles vieram às terras juiz-foranas com o objetivo de trabalhar na construção da estrada União Indústria⁴. Já instalados na cidade, com o intuito de perpetuar alguns dos hábitos de seus países de origem, esses estrangeiros, destacando-se aqui, os alemães, fundaram alguns espaços para esses fins, como as cervejarias. Nos pátios dessas cervejarias, era comum que os frequentadores realizassem exercícios ginásticos. E é nesse contexto que em 1909, os imigrantes alemães inauguram na cervejaria Dois Leões, o Turnerschaft, ou Clube Ginástico de Juiz de Fora. Nos anos seguintes à fundação, houve um empenho por parte de seus frequentadores para criar um local destinado somente a prática de ginástica. A falta de espaço foi então resolvida, após o Clube se instalar no prédio da Liga Mineira contra Tuberculose⁵, em 22 de abril de 1912, localizado na Avenida dos Andradas, região central de Juiz de Fora (COSTA, PERELLI, MATARUNA-DOS-SANTOS, 2016; LISBOA E CUNHA JUNIOR, 2011; LISBOA, 2010; LISBOA, 2017; MELO, 2007).

Os métodos ginásticos possuem raízes na Europa do século XIX. Baseados em preceitos científicos médicos e higiênicos, aspiravam formar homens mais fortes, sadios e aptos ao sistema que se delineava. Esses sistemas foram ganhando diferentes características gímnicas de acordo

⁴ Ainda na década de 1850, iniciou-se a construção da Estrada União e Indústria, por iniciativa de Mariano Procópio Ferreira Lage. A Estrada foi construída com objetivos de encurtar a viagem entre a Corte e a Província de Minas, destinando-se ao transporte do café. Neste momento, Juiz de Fora recebeu a primeira leva de imigrantes alemães. Fonte: Prefeitura de Juiz de Fora. Disponível em: <<https://www.pjf.mg.gov.br/institucional/cidade/historia.php>>. Acesso em: 05 nov 2020.

⁵ “A Liga Mineira, preocupada com o desenvolvimento de uma profilaxia social para prevenção e cura da tuberculose, entendia que, através de uma “educação physica”, os fins higiênicos assim como morais seriam atingidos e a ginástica, que naquele momento se destacava nos discursos médicos como um dos instrumentos e caminhos para tais objetivos, ganhava novos significados e espaços na sociedade, uma possibilidade de elevar a saúde da população. Ela tornar-se-ia uma das principais atividades da *Escola de Educação Physica D. Maria do Carmo*, instituição organizada pela Liga Mineira Contra Tuberculose, que tinha como objetivo fundamental desenvolver um trabalho profilático contra esta doença através da educação física” (LISBOA, 2017, p. 112).

com seu país de origem, destacando-se aqui, países como França, Inglaterra, Alemanha e Suécia. O Clube Ginástico teve o método alemão de ginástica como sua principal influência até 1926, quando a calistenia passa também a fazer parte das aulas. No Clube Ginástico, a partir de 1920, outras atividades além da ginástica começam a ser praticadas, como o vôlei e o basquete. A esgrima, o boxe, o atletismo e o ping-pong (tênis de mesa) também fizeram parte do Clube por um período (LISBOA E CUNHA JUNIOR, 2011; SOARES, 2001).

A ginástica de aparelhos, que possui suas raízes no método alemão, era muito praticada no Ginástico. A modalidade, como um todo, serviu de inspiração para o surgimento da ginástica artística como conhecemos nos dias atuais. Ítalo Paschoal Luiz, aluno e depois professor do local, relata em entrevista, alguns dos aparelhos que faziam parte do Ginástico: “*Barra fixa, barra baixa [...], barra alta, paralelas, cavalo e salto sobre o cavalo sem alça*” (LISBOA, 2010, p. 208). Na figura a seguir, vemos o aluno Paulo Lopes, nas dependências do Clube, fazendo exercício nas barras paralelas.

Figura 1 – Ginástica de aparelhos no Clube Ginástico de Juiz de Fora – 1960



Fonte: acervo pessoal da família de Ítalo Paschoal Luiz.

Além da já praticada ginástica alemã, a ginástica calistênica foi inserida do Clube na década de 1920. A partir daí, todos os alunos, mesmo praticantes de outras modalidades, teriam a obrigatoriedade de realizar uma seção de calistenia, antes de suas atividades. Sobre a calistenia,

[...] é um sistema de ginástica que encontra suas origens na ginástica sueca e que apresenta como características, a predominância de formas analíticas, a divisão dos exercícios em oito grupos, a associação da música ao ritmo dos movimentos, a predominância dos movimentos sobre as posições e exercícios à mão livre como também pequenos aparelhos (halteres, bastões, maçãs e etc) (MARINHO, 1975 p. 265).

Foi Caetano Evangelista, professor do Clube Ginástico, (antecessor de Ítalo Paschoal Luiz), que inseriu a calistenia no local, através de suas

vivências na Associação Cristã de Moços (ACM)⁶ do Rio de Janeiro. Em relação aos professores que passaram pelo Ginástico, segundo Lisboa e Cunha Junior (2011), o primeiro mestre do Clube foi Gustavo Nietzch (até 1911). Foi então, substituído pelo alemão Hans Happel, que assumiu as funções até 1917. Logo após essa data, o professor Caetano Evangelista que ficou à frente do Ginástico até 1961. Após a morte de Caetano, Ítalo Paschoal Luiz assumiu as aulas e a diretoria do Clube. Esse último, foi o mestre de ginástica até o fechamento do local, em 1979.

Quando Caetano era professor do Clube, os exercícios calistênicos eram acompanhados ao som de um piano, tocado pelos seus filhos. Ítalo Paschoal Luiz, aluno do professor Caetano desde 1947, relata sobre as aulas de calistenia de Evangelista:

Eram três turmas, e depois você fazia ginástica coletiva. Entrava ginástica entre a chamada sueca, calistênica, acompanhada ao piano, pelo filho dele que foi professor de música durante muito tempo na Rádio Nacional. [...] Célio. Lembrei do nome. E era ginástica ao piano. Então ele fazia calistenia. [...] Aqueles movimentos sempre os mesmos [...]. Tinha uma duração de 30/40 minutos [...] fazia aquecimento, aquelas coisas todas, depois ginástica localizada e no final abdominal [informação verbal].⁷

Após a morte de Caetano, Ítalo Paschoal Luiz assume as funções de professor e diretor do Ginástico. Luiz comenta sobre a data: “*assumi o clube ginástico no dia 20 de fevereiro de 1962 [...]. Peguei o Clube Ginástico e fui até 79*” [informação verbal].⁸ Sobre suas aulas, Ítalo relata que introduziu novos elementos na forma de conduzir as aulas de calistenia. Parece que muito disso se deve a busca do professor por aprimorar seus conhecimentos:

Eu que lendo Yoga, me familiarizando com as coisas, via porque que eles ficavam naquelas posturas [...]. Eles ficavam naquelas posturas horas. Lobsang Rampa, por exemplo, eu li a obra toda dele, Manto Amarelo [...] [informação verbal].⁹

Com o passar dos anos, novas propostas de ginástica começam a aflorar em Juiz de Fora. Esse fato pode ter contribuído para que Ítalo

⁶ Instituição de origem norte-americana, criada em 1844, com intuito de oferecer atividades saudáveis e motivadoras para jovens que enfrentavam as dificuldades típicas das cidades que rapidamente cresciam. No Brasil, é fundada por Myron Clark, em 1893, na cidade do Rio de Janeiro (MELO, 2007).

⁷ Entrevista concedida por Ítalo Paschoal Luiz ao prof. Dr. Carlos Fernando F. Cunha, em Juiz de Fora, em 2002.

⁸ Entrevista concedida por Ítalo Paschoal Luiz ao prof. Dr. Carlos Fernando F. Cunha, em Juiz de Fora, em 2002.

⁹ Entrevista concedida por Ítalo Paschoal Luiz ao prof. Dr. Carlos Fernando F. Cunha, em Juiz de Fora, 2002.

acrescentasse outros elementos às suas aulas. Porém, o surgimento de novos métodos pela cidade pode ter ajudado a diminuir o número de alunos do Clube que, já com muitos problemas de ordem financeira, fecha suas portas em 1979, após 70 anos de existência.

O Clube de Regatas Noronha e as pirâmides humanas

Às margens do Rio Paraibuna, na cidade de Juiz de Fora, próximo a ponte Artur Bernardes ou ponte da Rua Halfeld, existia o Clube de Regatas Noronha. Inspirado provavelmente nos clubes de regatas da cidade do Rio de Janeiro, nos quais seus frequentadores praticavam o remo¹⁰ e a natação no mar, o Clube surge em meados da década de 1930, com as práticas aquáticas realizadas no Rio Paraibuna, rio que corta a cidade de Juiz de Fora. Sobre o Clube, um jornalista e autor de livros da cidade recorda:

As águas do Paraibuna dão à mocidade juiz-forana o doce prazer de praticarem a natação e o remo [...]. Aos domingos, sábados, às tardes, nos feriados e mesmo de manhã e atarde em dias comuns, lá estavam os associados do Clube Noronha nadando e saltando dos trampolins; alguns pulando da ponte ao rio [...] (BRAGA, 1977, p. 105-106).

Além dos esportes na água, a ginástica também era praticada nas dependências do Clube. Segundo Melo (2007), a modalidade passou a fazer parte dos clubes de regatas, uma vez que seus preceitos iam ao encontro dos conceitos de moral e saúde que se pretendia agregar ao local. Ítalo Paschoal Luiz, em entrevista, descreve algumas das atividades que eram disponibilizadas pelo Clube de Regatas Noronha: “a natação, a canoagem, o trampolim de molas com saltos acrobáticos, barra fixa, além de pesos e alteres” (LUIZ, s.d., p. 8). Interessante ressaltar aqui, que para além dos praticantes e atletas, as atividades do Clube Noronha serviam como espetáculo para a população. Sobre isso, Cunha Junior et al (2011, p. 15) relata que,

As práticas corporais e as diversões identificaram-se como símbolos da modernidade. E temos aqui dois conjuntos principais de argumentos presentes naquele momento. De um lado, o discurso médico em favor da saúde, que veio favorecer a expansão dos métodos de ginástica. De outro, a dimensão do espetáculo, as vivências lúdicas e divertidas que proporcionavam o esporte, o circo, as danças, as apostas, o teatro, o cinema, os bares e os salões, entre outros.

¹⁰ Por ter sido o primeiro a estabelecer a ligação entre esporte, moral e saúde, o remo é considerado uma das mais importantes práticas corporais do século XX, no Brasil. O remo foi o primeiro a atrelar a prática de atividade física ao conceito saúde e a educação moral (ideia inicialmente difundida na Europa). Antes do remo, as atividades esportivas em nosso país eram muito associadas a jogos de azar (MELO, 2007).

Ainda sobre as práticas como espetáculo, podemos destacar uma interessante modalidade de ginástica praticada no Clube Noronha: as pirâmides humanas. Esse tipo de ginástica acrobática, que une exercícios de equilíbrio e força, possui suas origens, segundo Marinho (1975), no método francês de ginástica. Para Lisboa e Cunha Junior (2011), as pirâmides humanas são características da ginástica alemã e já eram praticadas nos primórdios do Clube Ginástico.

As pirâmides humanas foram introduzidas no Brasil, de forma sistemática, por intermédio das práticas da Escola de Aeronáutica. Ítalo Paschoal Luiz, relata que os atletas do Clube Noronha¹¹ tiveram contato com as pirâmides através do exército do Rio de Janeiro:

Eles aprenderam na Polícia Especial do Rio de Janeiro [...] A polícia especial veio fazer uma demonstração aqui em Juiz de Fora na fábrica de pólvora para explosivos [...]. Parece que foi extinta essa fábrica de pólvora, lá pro lado de Benfica [informação verbal]¹².

Ainda na dimensão do espetáculo, vale aqui destacar a prática da ginástica acrobática realizada por Ítalo Paschoal Luiz. O professor, ainda na infância, assistiu pela primeira vez uma formação de pirâmide humana na década de 1930, quando passava próximo ao Clube Noronha. Interessante ressaltar que, além do Noronha, Ítalo assistiu apresentações acrobáticas também nos circos que frequentava quando criança. Podemos dizer, que as apresentações nos picadeiros, também ajudaram a difundir a ginástica acrobática na cidade. Já em idade adulta, Ítalo ainda se apresenta em circos, como destaca o periódico a seguir:

No circo, a função do professor Ítalo ineria-se, perfeitamente, com suas funções atuais. Ele fazia números de *fôrça* combinada, em dupla ou em trio. Na televisão e no rádio, como ele próprio gosta de dizer, foi um propagador de Juiz de Fora, tornando a cidade, sempre que possível, cada vez mais conhecida¹³.

Pode-se perceber no trecho destacado, que Ítalo formou, junto a outros atletas, grupos que apresentavam as pirâmides humanas pela cidade de Juiz de Fora e pelo Brasil. Destacamos aqui, a equipe de atletas formados por membros do Clube Ginástico, que se apresentou por 10 anos (de 1948 a 1958) nos carnavais de Juiz de Fora. Em um recorte de 1956 (provavelmente da revista *Flagrantes*), podemos perceber a repercussão das apresentações nos carnavais:

¹¹ Alguns nomes dos atletas do Clube Noronha: Lino, Lua, Armando Salimena, Maçarico, Ruffulo, Walter, Sócrates, Levindo e Lincoln (LUIZ, s.d.).

¹² Entrevista concedida por Ítalo Paschoal Luiz ao prof. Dr. Carlos Fernando F. Cunha, em Juiz de Fora, em 2002.

¹³ Arquivo pessoal dos familiares de Ítalo Paschoal Luiz – sem identificação do jornal.

Ítalo, Paulinho, Ervilha e os demais atléticos rapazes farão falta ao carnaval, se deixarem de se apresentar em nossas ruas montando figuras de estupendo efeito. Mas isso não ocorrerá, pois o número de entusiastas cresce sempre. O Clube Ginástico [...] é o centro de exercícios e ensaios *dêsses* apreciados ginastas, cujo sucesso tem se estendido inclusive a salões de clubes e auditórios de emissoras¹⁴.

Dentre as formações que Ítalo fez parte, destacamos o Trio Brasil¹⁵ e a dupla Lô e Rubi. A primeira fez apresentações até o ano de 1959. A segunda teve início neste mesmo ano, indo até 1984. O periódico abaixo, fala sobre a dupla Lô e Rubi:

Uma dupla de fama nacional – Ítalo e Paulinho (clichê) formam uma dupla de ginastas que obteve sucesso nas maiores *boites* e na televisão brasileira, tendo empolgado nosso público quando se exibiam nos intervalos dos jogos de futebol (DIÁRIO MERCANTIL, 27 nov. 1959).

Na figura abaixo temos Paulo Lopes e Ítalo Paschoal Luiz em uma apresentação no desfile Copa Arizona¹⁶, acontecendo na Avenida Barão do Rio Branco, em Juiz de Fora.

Figura 2 – Dupla Lô e Rubi (Ítalo Paschoal Luiz e Paulo Lopes) – 1977



Fonte: acervo pessoal da família de Ítalo Paschoal Luiz.

As pirâmides humanas foram atrações de várias festas da cidade, paradas de Sete de Setembro, além de apresentações em programas de TV. Através delas, a ginástica em sua forma acrobática circulou por Juiz de Fora e também em outras cidades do país.

¹⁴ Arquivo pessoal de Ítalo Paschoal Luiz.

¹⁵ O trio era composto, inicialmente, por Ítalo, Paulo Lopes e Edson Peterman. Porém, esse último mudou-se para o Rio de Janeiro e foi substituído por Ervilha.

¹⁶ Competição de futebol amador, de caráter nacional, realizada entre 1974 e 1980.

Ginástica nas escolas

Pode-se dizer que a prática da ginástica na cidade de Juiz de Fora recebeu algumas importantes influências, que foram sendo moldadas e reestruturadas pelas peculiaridades e características da própria cidade e de sua população. Apesar de localizada no interior de Minas Gerais, Juiz de Fora possui grande proximidade com a capital do Rio de Janeiro. Dessa forma, é possível refletirmos que, “a urbanização, a nova arquitetura, os novos hábitos dos cariocas teriam atravessado a estrada e influenciado diretamente os juiz-foranos” (CUNHA JUNIOR et al, 2011, p. 13), impulsionados por uma elite local, composta por fazendeiros e capitalistas, que pretendiam industrializar a cidade, controlar o espaço urbano e a população. Em meio a esses novos hábitos modernos, que afloravam na cidade, destacamos aqui, a prática de ginástica.

Segundo Cunha Junior (2011), os primeiros indícios em prol da prática gímnica na cidade foram identificados ainda no século XIX. Em pesquisa realizada no jornal *O Pharol*, antigo periódico da cidade, o mesmo autor em Cunha Junior (2007), destaca um anúncio de 1880, retratando a venda de aparelhos de ginástica em Juiz de Fora, seguido de uma indicação à prática de ginástica para adultos e crianças. No início do século XX, outras várias manifestações em prol da prática gímnica puderam ser observadas. Uma delas, está atrelada a criação dos Grupos Escolares em Juiz de Fora.

Os Grupos Escolares foram implantados em Minas Gerais entre 1907 e 1950, a partir de um modelo escolar existente no estado de São Paulo. Eram destinados, principalmente, a estudantes das classes menos favorecidas. Sua função era formar bons cidadãos e trabalhadores, a serviço de um sistema fabril. Nesse contexto, a ginástica fazia parte de um projeto higienista existente nas escolas, sendo recomendada por 25 minutos diários, inclusive aos sábados. Interessante relatar que, em relação aos professores que ministravam as aulas de ginástica, Cunha Junior (2007), em pesquisa ao jornal *O Pharol*, de 15 de maio de 1907, identificou a presença de um militar no comando das aulas: o alferes José Machado Bragança. Ainda segundo o autor, a presença de militares para esses fins era autorizada pela Reforma do Ensino de 1906 (CUNHA JUNIOR, 2007).

De um modo geral, a presença de militares no comando de aulas de ginástica em instituições escolares no final do século XIX e início do século XX, não era incomum. Já possuindo uma ligação com a prática de exercícios físicos em seus treinamentos, os militares eram muitas vezes encaminhados para ministrar aulas desse gênero nas escolas. Interessante destacar que, no Brasil, a ginástica chega principalmente através dos militares. Foi pela influência inicial da guarda imperial Brasileira (de raízes austríacas), que se instala no país o método de ginástica alemão, muito utilizado nos primórdios da prática no Brasil (CUNHA JUNIOR, 2007; CUNHA JUNIOR, 2011, COSTA, PERELLI, MATARUNA-DOS-SANTOS, 2016; MELO, 2007).

Para além dos Grupos Escolares, podemos citar também, como importante difusor da ginástica em Juiz de Fora, o Colégio Granbery. Diferentemente dos Grupos Escolares (que são instituições públicas), o colégio Granbery é uma instituição particular, que funciona na cidade ainda nos dias atuais. Há indícios do incentivo à prática de atividades físicas pelos seus alunos, desde meados de sua inauguração, em 1889 (CUNHA JUNIOR, 2007; CUNHA JUNIOR, 2011).

Além dos militares, os professores do Clube Ginástico também ministraram aulas em instituições escolares de Juiz de Fora. Possuindo um grande prestígio dentre os moradores da cidade, os mestres do Ginástico eram vistos como autoridades no que se remetia as práticas corporais e a ginástica. Dessa forma, começaram também a comandar a disciplina de Educação Física nas escolas. Em relação aos professores do Clube Ginástico e a ligação com a Educação Física escolar, o autor juiz-forano, Arides Braga (1977), considerou em seu livro o professor do Clube Ginástico até 1917, Hans Happel, como o introdutor da ginástica escolar em Juiz de Fora. Outro nome do Ginástico que também ministrou aulas em escolas, foi o do professor Caetano Evangelista.

Importante figura para a difusão da ginástica na cidade, Caetano Evangelista (1893-1961) veio para Juiz de Fora com cinco meses de idade. No Clube, foi aluno do professor alemão Hans Rappel, ocupando a posição deste a partir de 1917 (LISBOA, 2017). Além de professor do Clube Ginástico, participou como atleta de várias competições pelo Brasil. Nos arquivos do Grupo de Estudo e Pesquisas em História da Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora¹⁷, nos deparamos com os nomes das instituições em que Caetano atuou como professor escolar: Grupo escolar Central, Colégio Granbery, Colégio Santa Rita de Cássia, Ginásio Bicalho, Educandário Carlos Chagas, Colégio Stella Matutina e Escola Normal. Além da ginástica, Caetano dava aulas de vôlei e basquete.

Outro nome que merece destaque na difusão da ginástica nas escolas refere-se ao professor e juiz-forano Ítalo Paschoal Luiz (1927-2016). Ítalo foi aluno e professor do Clube Ginástico, atleta das pirâmides humanas e preparador físico de futebol (realizava treinos de ginástica com os jogadores, atuando nos times locais, chegando a fazer parte do grupo que jogou um amistoso com a Seleção Brasileira de Futebol em 1966). Em entrevista, o professor relata algumas escolas em que atuou: “[...] comecei a trabalhar em 60 no Bicalho. Aí fui pro Vianna Júnior em 63 [...]. Aí, no mesmo ano peguei o Estadual [...]. Mariano Procópio! E dava aulas no Clube Ginástico.” (informação verbal).¹⁸ Ítalo comenta que suas aulas nas escolas eram realizadas como as do Clube ginástico: “Sempre,

¹⁷ O referido site está temporariamente desativado.

¹⁸ Entrevista concedida por Ítalo Paschoal Luiz ao prof. Dr. Carlos Fernando F. Cunha, em Juiz de Fora, em 2002.

todas as aulas: aquecimento, ginástica localizada, num sistema que eu aprendi no Clube Ginástico” [informação verbal]¹⁹.

Interessante destacar que Ítalo, assim como Caetano, não possuía diploma de Educação Física. O curso de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) iniciou suas atividades somente em agosto de 1973. No Brasil, a primeira escola de Educação Física para Cíveis foi instalada em primeiro de agosto de 1934, na cidade de São Paulo, através do decreto 4.855 de 27 de janeiro de 1931, tendo parte do seu corpo docente formado por pessoas treinadas em centros militares. No decreto-lei n. 1.212, o diploma de licenciado em Educação Física passou a ser exigido para que se exercesse a profissão a partir do ano de 1941 sendo válida também para os estabelecimentos particulares a partir de 1943. Mas mesmo com essa exigência, não haviam ainda professores formados suficientes em Juiz de Fora. Segundo Nascimento et al. (2003), o número de formados em Educação Física era menor que cinco, até 1973, ano da criação do curso (ANDERÁOS, 2005; NASCIMENTO et al, 2003; SOUZA NETO, ALEGRE e HUNGER, 2004).

Em relação a criação do Curso de Educação Física, podemos destacar a figura do professor Hamlet Pernisa. Junto a seus contemporâneos, Pernisa trabalhou para que se concretizasse a inauguração do local em 1973, no qual ministrou diversas disciplinas. Além disso, atuou também em algumas instituições escolares da cidade. Hamlet fazia parte dos poucos professores de Educação Física formados que atuavam em Juiz de Fora, antes da criação do Curso de Educação Física. O professor graduou-se em Belo Horizonte no ano de 1966. Interessante destacar que, em sua mocidade, Pernisa foi aluno de ginástica do professor Ítalo Paschoal Luiz, no Clube Ginástico.

As academias de ginástica

A década de 1980 foi marcada pelo *Boom* das academias de ginástica no Brasil. Esse movimento é reflexo de um aumento pela procura das atividades de lazer, na segunda metade do século XX, incluindo aqui, as atividades físicas. Estas últimas, impulsionadas pela busca por momentos de prazer, que proporcionassem uma vida mais saudável, em um momento de fuga dos efeitos maléficos da intensa industrialização. A ginástica então, passa a ocupar um cenário de destaque nesse contexto, fomentado por alguns fatores: o avanço da medicina; o crescimento da indústria estética; o aumento dos meios de comunicação, impulsionando a divulgação das práticas corporais; a mudança do papel da mulher na sociedade; a preocupação com o novo padrão corporal; os novos métodos ginásticos que surgiam (como o *Cooper*); a associação da prática de ginástica com o status social (GONÇALVES e MELO, 2009; TOLEDO, 2010).

¹⁹ Entrevista concedida por Ítalo Paschoal Luiz ao prof. Dr. Carlos Fernando F. Cunha, em Juiz de Fora, em 2002.

É nesse cenário, que começaram a aparecer algumas academias em Juiz de Fora. Segundo Correa e Zacaron (2003), entre 1978 e 1988, haviam na cidade “as academias “Bio-Sport, Corpe, Reumatoclínica, Marsch, Perfom e Acaseg” (CORREA e ZACARON, 2003, p. 287). Para os autores, anterior a esse período, existiam somente uma sala de halterofilismo e o Clube Ginástico de Juiz de Fora. Esse último, é considerado pelos autores a primeira academia da cidade. Correa e Zacaron, citam algumas modalidades oferecidas pelas academias que foram surgindo em meados da década de 1980, em Juiz de Fora: ginástica masculina, ginástica feminina, dança moderna, yoga, ginástica corretiva, ginástica estética, circuit-training, ginástica para gestantes, musculação e a ginástica aeróbica, além do famoso teste do Cooper.

Interessante destacar aqui, que em meio a esse contexto e com o fim do Clube Ginástico de Juiz de Fora, é inaugurada, em 1980, a academia Ítalo Paschoal Luiz. Na figura três, vemos a inauguração da Academia em 11 de agosto de 1980. Ítalo Paschoal Luiz encontrasse em pé. A turma presentada na imagem é feminina. Porém haviam aulas tanto para mulheres quanto para homens. Sempre em turmas separadas.

Figura 3 – Inauguração da Academia Ítalo Paschoal Luiz (1980)



Fonte: acervo pessoal da família de Ítalo Paschoal Luiz.

Ítalo, antigo professor do Clube, influenciado pelas novas tendências nacionais, parece incorporar outras características à ginástica calistênica. O professor é considerado por Correa e Zacaron (2003), um dos percussores da ginástica localizada na cidade. A afirmativa é interessante, uma vez que, segundo Costa (1996) a ginástica localizada

como conhecemos hoje, é oriunda da modificação da ginástica calistênica, através da influência de novos métodos (como a ginástica com sobrecarga). Além do pioneirismo citado, Ítalo é grande incentivador da prática de ginástica feminina na cidade, em um momento no qual a participação das mulheres tornava-se mais ativa em vários setores da sociedade.

Considerações finais

O presente artigo apresentou considerações e significações sobre o processo de desenvolvimento da ginástica em Juiz de Fora, do início do século XX até meados da década de 1980. A prática aparece em terras juiz-foranas em um momento em que o movimento moderno ganhava espaço no Brasil, tendo a ginástica como um hábito que ia ao encontro desse novo estilo de vida.

Os primórdios da ginástica na cidade estão muito ligados ao intercâmbio com as práticas corporais cariocas. Além disso, a vinda de imigrantes europeus para Juiz de Fora, que possuíam a ginástica como hábito em seu país de origem (destacando-se aqui os alemães), contribuiu para que a prática chegasse em terras Juiz-foranas. Locais como o Clube Ginástico e o Clube de Regatas Noronha, proporcionaram uma grande circulação gímnica pela cidade. A ginástica alemã, a calistenia e as pirâmides humanas foram algumas das modalidades encontradas nesses espaços. Os Grupos Escolares, inspirados em um modelo paulista de escola, são apontados como importantes locais para a difusão da ginástica no início do século XX.

Destacamos neste estudo, os professores do Clube Ginástico, Hans Happel, Caetano Evangelista, Ítalo Paschoal Luiz. Além deles, o aluno do Clube Hamlet Pernisa (único que veio a possuir um diploma na área). Esses professores, estimulados pelas suas experiências no Clube, atuaram como mestres de ginástica nas escolas. Interessante que, mesmo depois do decreto-lei n. 1.212 que exigia o diploma do curso de Educação Física para a exercerem a profissão nos espaços escolares, Ítalo Paschoal Luiz, (ativo como professor na época), continua a exercer essa função, uma vez que o número de professores formados na cidade era muito pequeno, não suprimindo a demanda.

Na década de 1980, acontece o *boom* das academias de ginástica no Brasil. Processo similar acontece na cidade de Juiz de Fora, sobressaindo, nesse contexto, a academia Ítalo Paschoal Luiz, fundada logo após o fechamento do Clube Ginástico, em 1979.

Referências

ANDERÁOS, Margareth. *A reorganização da formação profissional em educação física no Brasil: aspectos históricos significativos*. Campinas. [s.n.], 2005. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275154/1/Anderaos_Margareth_D.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRAGA, Arides. *Futebol, futebolistas e etc...*. Juiz de Fora: Esdeva Empresa gráfica S.A. 1977.

BRASIL. *Lei nº 1.212*, de 2 de maio de 1939. Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Rio de Janeiro, RJ, 1939. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del1212.htm>. Acesso em: 10 de mar. de 2020.

CORRÊA, Cláudia Xavier; ZACARON, Ricardo Campos. A Explosão das academias de ginástica em Juiz de Fora. In: CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da; MARTIN, Edna Ribeiro Hernandez; ZACARIAS, Lídia dos Santos (orgs.). *Educação Física: memórias e narrativas em Juiz de Fora*. Juiz de Fora: UFJF, 2003, p. 369-374.

COSTA, Marcelo Gomes da. *Ginástica Localizada*. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

COSTA, Marcelo Gomes da; PERELLI, João Marcos; Leonardo MATARUNA-DOS-SANTOS. História da ginástica no Brasil: da concepção e influência militar os nossos dias. *Navigator*, Rio de Janeiro. v.12, n 23, p. 63-75. 2016. Acesso em: http://www.revistanavigator.com.br/navig23/dossie/N23_dossie4.pdf 20 dez. 2020.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira. Os grupos escolares de Juiz de Fora e o investimento nas atividades corporais (1907-1930). *Educação em foco*, Juiz de Fora: ed. UFJF. p. 73-84. mar/ago 2007. Acesso em: <https://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/05.pdf> . 26 dez. 2020.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da; *et al.* Esporte e práticas corporais em Juiz de Fora (1876-1915). In CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da (org.). *Histórias e memórias do esporte em Minas Gerais*. Juiz de Fora: UFJF, 2011. p. 11-30.

GOIS JÚNIOR, Edivaldo. O esporte e a modernidade em São Paulo: práticas corporais no fim do século XIX e início do XX. *Movimento*. Porto Alegre, v. 19, n. 04, out./dez. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/37530>. Acesso em: 25 ago. 2020.

GONÇALVES, Cleber Augusto; MELO, Victor Andrade de. Lazer e urbanização no Brasil: notas de uma história recente (décadas de 1950/1970). *Movimento*. v. 15, n. 3, p. 65, jul. 2009. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/4557/5836>>. Acesso em: 24 ago. 2020.

LISBOA, Jackeline Duque de Moraes. In: Lisboa, Jackeline Duque de Moraes. *Turnerschaft: Clube Ginástico de Juiz de Fora (1909-1979)*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010. Anexo 6. p. 205-216. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3029>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

LISBOA, Jackeline Duque de Moraes; CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. *Turnerschaft: Clube Gymnastico Juiz de Fora (1909-1979)*. Juiz de Fora: UFJF, 2011.

LISBOA, Jackeline Duque de Moraes. *O divertimento nos espaços associativos de imigrantes alemães e teuto-brasileiros em Juiz de Fora - MG: do último quartel do séc. XIX ao fim da II Guerra Mundial*. Tese (Doutorado em Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B2CHB3/1/ppgestudoslazer_jakelineduquemoraeslisboa_tesedoutorado.pdf>. Acesso em: 11. abr. 2020.

LUIZ, Ítalo Paschoal. *Crônicas – A vida, histórias do preparador físico*: Ítalo Paschoal Luiz. Juiz de Fora: Editora B.M.W. [s.d.].

LUIZ, Ítalo Paschoal. *Entrevista concedida a Carlos Fernando Ferreira Cunha Júnior*. Juiz de Fora, 2002.

LUIZ, Ítalo Paschoal. *Entrevista concedida aos alunos da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora*. Juiz de Fora, [s.d.].

MARINHO, Inezil Penna. *Sistemas e métodos de Educação Física*. 5 ed. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1975.

MELO, Victor Andrade de. *Dicionário do esporte do Brasil: do século XIX ao início do século XX*. Campinas: Autores associados, 2007.

NASCIMENTO, Carlos Alberto Camilo; MARTIN, Edna Ribeiro Hernandez; FARIA, Edson Vieira da Fonseca; LIMA, Jorge Roberto Perrou de Lima. Um pouco da história do curso de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora. In: CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira

da; MARTIN, Edna Ribeiro Hernandez; ZACARIAS, Lídia dos Santos (orgs.). *Educação Física: memórias e narrativas em Juiz de Fora*. Juiz de Fora: UFJF, 2003, p. 21-47.

SOARES, Carmen Lúcia. *Educação Física: raízes europeias no Brasil*. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

SOUZA NETO, Samuel de; ALEGRE, Atilio de Nardi; HUNGER, Dagmar. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. *Revista brasileira de ciências do esporte*, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/230>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

TOLEDO. Eliana. *A legitimação da ginástica de academia na modernidade: um estudo da década de 80*. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12614>. Acesso em: 2 ago. 2020.

Recebido em 28 de abril de 2021
Aprovado em 29 de janeiro de 2022